FACULDADE UNIÃO DE GOYAZES

CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA: Se sente apto para trabalhar com a inclusão de pessoas com deficiência nas aulas de educação física escolar?

Camilla Fagundes Ribeiro

Kamyla Martins Xavier Santos

Orientador: Prof. Me. Cátia Rodrigues dos Santos

TRINDADE - GO

2020

FACULDADE UNIÃO DE GOYAZES

CURSO DE EDUCAÇÃO FISICA

PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA: Se sente apto para trabalhar com a inclusão de pessoas com deficiência nas aulas de educação física escolar?

Camilla Fagundes Ribeiro

Kamyla Martins Xavier Santos

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade União de Goyazes como requisito parcial para obtenção do título de Licenciatura em Educação Física.

Orientador: Prof. Me. Cátia Rodrigues dos Santos

TRINDADE- GO

2020

Camilla Fagundes Ribeiro

Kamyla Martins Xavier Santos

PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA: Se sente apto para trabalhar com a inclusão de pessoas com deficiência nas aulas de educação física escolar?

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade União de Goyazes como requisito parcial à obtenção do título de Licenciatura em Educação Física, aprovada pela seguinte banca examinadora:

_____

Prof. Orientador: Mestre Cátia Rodrigues dos Santos

Faculdade União de Goyazes

_____

Prof. Interno: Especialista

Faculdade União de Goyazes

_____

Prof. Externo: Especialista

Faculdade União de Goyazes

Trindade - GO

2020

AGRADECIMENTOS

Agradecemos primeiramente a Deus por sua bondade e misericórdia ter nos permitido chegar até aqui. Ás nossas mães por terem nos educado e nos guiado por todos os caminhos que percorremos, principalmente, pelo apoio durante toda nossa trajetória acadêmica, nos ajudando em momentos difíceis. Agradecemos aos nossos pais por estarem conosco.

A todos nossos professores pelos ensinamentos dados, em especial agradecemos a professora Cátia Rodrigues, obrigada pela amizade, pela confiança, pelo companheirismo, pelos conselhos dados em vários momentos, pelo seu jeito único e diferente de ser que nos traz alegria e calmaria ao mesmo tempo e depois como orientadora pela paciência, por ter tirado nossas dúvidas, por nos inspirar e pelos puxões de orelha.

Enfim, deixamos aqui registrado o nosso agradecimento a todos que de uma maneira ou de outra contribuíram para a nossa formação acadêmica e vida pessoal. Muito obrigada!

Camilla Fagundes Ribeiro

Kamyla Martins Xavier Santos

PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA: Se sente apto para trabalhar com a inclusão de pessoas com deficiência nas aulas de educação física escolar?

Camilla Fagundes Ribeiro[1]
Kamyla Martins Xavier Santos[1]
Cátia Rodrigues dos Santos[2]

RESUMO

O presente estudo teve por objetivo verificar se o professor de educação física no município de Trindade-GO se sente apto a trabalhar com a inclusão nas aulas de educação física escolar. A amostra foi composta por 08 pessoas entre 27 a 50 anos e todos Professores de Educação Física. Para a Coleta de dados, em função da situação atual, que é a pandemia do "coronavírus" foram aplicados questionários online apresentando questões abertas e fechadas. Os resultados mostraram que na formação 75% dos professores fizeram cursos e especializações na área da deficiência e sentem que tem conhecimento suficiente para atingir as necessidades educacionais de alunos com deficiência e 37,5% concorda quase totalmente e 37,5% concorda totalmente que precisam de mais estudo e formação para ensinar EF em simultâneo a alunos com e sem deficiência. Sendo assim, pode-se concluir que os professores que participaram desta pesquisa apesar de possuírem cursos e formação específica na área, percebem uma dificuldade em trabalhar com a inclusão dos alunos com deficiência nas aulas de educação física escolar.
PALAVRAS-CHAVE: Professor de Educação física. Inclusão escolar. Formação específica.

PHYSICAL EDUCATION TEACHER: Do you feel able to work with the inclusion of people with disabilities in school physical education classes?

ABSTRACT

This study aimed to verify whether the physical education teacher in the municipality of Trindade-GO feels able to work with inclusion in school physical education classes. The sample consisted of 08 people between 27 and 50 years old and all Physical Education Teachers. For data collection, depending on the current situation, which is the "coronavirus" pandemic, online questionnaires were presented with open and closed questions. The results showed that in training 75% of teachers took courses and specializations in the area of disability and feel that they have sufficient knowledge to meet the educational needs of students with disabilities and 37.5% agree almost entirely and 37.5% fully agree that they need more study and training to teach PE simultaneously to students with and without disabilities. Thus, it can be concluded that the teachers who participated in this research, despite having courses and specific training in the area, perceive a difficulty in working with the inclusion of students with disabilities in school physical education classes.
KEYWORDS: Physical education teacher. School inclusion. Specific training

---

[1] Acadêmicos do Curso de Educação Física da Faculdade União de Goyazes.
[2] Orientador: Prof. Ms. da Faculdade União de Goyazes.

INTRODUÇÃO

Para Sassaki (1997), a inclusão social vem acontecendo e se efetivando em países desenvolvidos desde a década de 80. De acordo com Aguiar (2002; 2004), no Brasil foi só a partir da Constituição da República Federativa de 1988 que aumentou o número de estudos voltados para essa área. Ainda segundo Aguiar, no campo da educação formal eles começaram a ocorrer, de forma mais sistemática, após a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, de 20 de dezembro de 1996.

Várias discussões vêm acontecendo sobre o movimento de inclusão no sistema educacional brasileiro, no qual o Governo Federal tenta implementar a política de inclusão nos estabelecimentos do sistema regular de ensino, e essas ações vêm ganhando força e despertando interesse dos responsáveis em geral (BRASIL, 1988). E de acordo com Mantoan (2001) os educadores, que anteriormente não consideravam crianças com deficiência como uma realidade muito próxima, agora, com toda a garantia legal, passam a não ter escolha e tendem a buscar incentivo a adquirir ferramentas de conhecimento para atingir o objetivo de incluí-las em seus planejamentos de ensino.

Ações reforçadas, mais recentemente, pela Convenção Sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, em seu decreto 6.949, de 25 de agosto de 2009, que reconhece que as crianças com deficiência devem gozar plenamente de todos os direitos humanos e em igualdade de oportunidades com outras crianças, definindo em seu Art. 24 que:

> Os Estados Partes reconhecem o direito das pessoas com deficiência à educação. Para efetuar esse direito sem discriminação e com base na igualdade de oportunidades, os Estados Partes assegurarão sistema educacional inclusivo em todos os níveis, bem como o aprendizado ao longo de toda a vida (...). Para a realização desse direito, os Estados Partes assegurarão que:
>
> a) as pessoas com deficiência não sejam excluídas do sistema educacional geral sob alegação de deficiência e que as crianças com deficiência não sejam excluídas do ensino primário gratuito e compulsório ou do ensino secundário, sob alegação de deficiência;
>
> b) as pessoas com deficiência possam ter acesso ao ensino primário inclusivo, de qualidade e gratuito, e ao ensino secundário, em igualdade de condições com as demais pessoas na comunidade em que vivem; (BRASIL, Decreto 6.949, de 25 de agosto de 2009, 2009).

Mas, mesmo com todas essas garantias de direito, não se pode afirmar que as condições em que ela se realiza sejam um sucesso. Não basta o estabelecimento de leis, decretos e convenções que garantam a inclusão, se forem ignorados em sua aplicação. O avanço na questão da inclusão depende do papel da escola, dos cursos de formação inicial e continuada, e dos professores que precisam constantemente questionar, analisar, repensar seus métodos para garantir o desenvolvimento do aluno com deficiência junto com os demais.

Portanto, discutir e perceber as ações de inclusão que vêm sendo desenvolvidas torna-se um desafio político, no sentido amplo do tema, tornando-se necessário à produção do conhecimento e a reflexão sobre a realidade das pessoas com deficiência (CAIADO, 2006).

Ao que tange a Educação Física, Rodrigues (2003) afirma que a mesma tem se mantido à margem do movimento de inclusão dominante no discurso nacional desde a década de 90. Mesmo que muitas crianças com deficiência consigam estar inseridas no ambiente escolar, em muitos casos, são dispensados das aulas de Educação Física, geralmente pela falta de confiança e de conhecimento por parte do professor que se sentem despreparados, confusos e desinformados para desenvolver atividades inclusivas.

A promoção da inclusão nas aulas de Educação Física está associada, na opinião de Chicon (2008), com aspectos atitudinais e procedimentais, sendo o primeiro relacionado à concepção de homem que se quer formar, à atitude de aceitação e promoção da diversidade humana. E o segundo, relacionado às metodologias de ensino, dos procedimentos didáticos e dos conhecimentos teóricos adotados.

Reforçando a importância das ideias acima, Gorgatti (2004) diz que de fato não é suficiente apenas a criação de instrumentos legais que assegurem o ingresso de todos à escola. Muito mais do que isso, é preciso mudanças de atitudes, comportamentos e visões estigmatizadas. É por isso que as atitudes que temos são importantes na regulação dos nossos comportamentos e a concepção de inclusão demanda que a escola se identifique com os princípios educacionais e que os professores tenham atitudes compatíveis a esses princípios.

A partir da consciência das leis que asseguram o direito da criança com

deficiência em aprender, no mesmo local, e ao mesmo tempo em que as crianças sem deficiência, sabendo da necessidade dos professores em teorias, conhecimentos e experiências práticas referentes ao assunto e a importância de atitudes positivas para impulsionar o processo de inclusão, despertou-se o interesse de responder a seguinte questão: Professor de educação física se sente apto para trabalhar com a inclusão de pessoas com deficiência nas aulas de educação física escolar?

E para a melhor compreensão dos resultados é importante destacar quais os meios utilizados para a realização da pesquisa.

MATERIAIS E MÉTODOS

A presente pesquisa busca abordar tópicos importantes contidos na literatura referente ao tema, no caso inclusão escolar e professor de educação física, baseado pela reflexão proveniente do referencial bibliográfico apresentado como elemento dinamizador e articulador do discurso construído na temática. Por isso, então, que a pesquisa realizada deve ter um caráter de aproximação entre o referencial teórico estudado e a realidade investigada. A característica desta pesquisa é de caráter descritivo e exploratório, tendo como instrumentos metodológicos livros, revistas, sites e artigos científicos, que tenham temas como pessoas com deficiência e inclusão. Caracterizado como pesquisa de campo de caráter explicativo/exploratório.

Foi realizada nas escolas localizadas no centro da cidade de Trindade-GO, contando com 7 escolas, sendo: C. E. Adaguismar de Oliveira; C. E. Alfa-Ômega; C. E. Dom Prudêncio; C. E. Menino Jesus; C. E. Padre Pelágio; CEPMG Castelo Branco; E.E. Eurídice Santana. Antes de iniciar a pesquisa, o projeto foi aprovado pela Plataforma Brasil, com número CAAE (34207120.8.0000.9067).

Para a Coleta de dados, em função da situação atual, que é a pandemia do “coronavírus” foram aplicados questionários online apresentando questões abertas e fechadas onde permitiu ao participante uma maior liberdade de resposta, e facilitou o tratamento e análise da informação, exigindo menos tempo do pesquisador. No entanto, a interpretação e o resumo deste tipo de questionário investigaram o perfil do professor em estudo, sua prática docente para saber se o professor de educação

física se sente apto para trabalhar com a inclusão de pessoas com deficiência nas aulas de educação física escolar. Os dados coletados foram comparados e analisados conforme o resultado do questionário.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com o IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística quase 24% da população brasileira é composta por pessoas que possuem algum tipo de deficiência. E dados do último Censo do IBGE, o Brasil possui 45 milhões de Pessoas com Deficiência (PCDs).

O paradigma da escola inclusiva pressupõe, de acordo com Carvalho (1998) e Oliveira e Poker (2002), conceitualmente, uma educação apropriada e de qualidade dada conjuntamente para todos os alunos (considerados dentro dos padrões da normalidade com os com necessidades educacionais especiais) nas classes do ensino comum, da escola regular, onde deve ser desenvolvido um trabalho pedagógico que sirva a todos os alunos, indiscriminadamente. Sendo assim, o ensino inclusivo é a prática da inclusão de todos, independente de seu talento, deficiência (sensorial, física ou cognitiva), origem socioeconômica, étnica ou cultural.

Para Cardoso (2003) a inclusão de alunos com deficiência na escola regular, constitui uma perspectiva e um desafio para o século XXI, cada vez mais firme, nos diferentes sistemas e níveis educativos.

No que se refere, especificamente, aos cursos de Educação Física, assunto ligado a este estudo, Cidade e Freitas (2002) afirmam que, no que concerne à área da Educação Física, a Educação Física Adaptada surgiu oficialmente nos cursos de graduação, por meio da Resolução número 03/87, do Conselho Federal de Educação, que prevê a atuação do professor de Educação Física com o portador de deficiência e outras necessidades especiais. A nosso ver, esta é uma das razões pelas quais muitos professores de Educação Física, hoje, atuando nas escolas, não receberam em sua formação conteúdos e/ou assuntos pertinentes à Educação Física Adaptada ou à inclusão (p. 27).

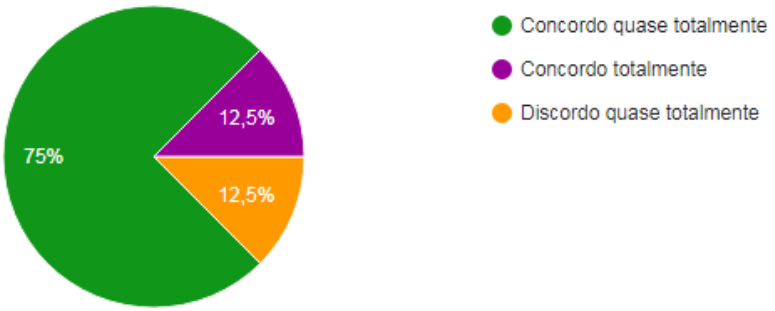
Duarte (2003), diz que, somente a partir da última década, os cursos de Educação Física colocaram em seus programas curriculares, conteúdos relativos às

pessoas com necessidades especiais e que o material didático que trata das formas de trabalho com essa população, escrito em nossa língua, é escasso.

Na verificação dessa formação e de acordo com os dados coletados na pesquisa constatamos que grande parte dos profissionais não tiveram a disciplina específica voltada para a pessoa com deficiência, muitos tiveram que fazer cursos e especializações na área da deficiência, evidenciando que a formação do profissional de educação física nesse sentido é de extrema importância para essa população, uma vez que essa pode possibilitar uma melhor qualidade de vida para a mesma.

E para contemplar os objetivos da presente pesquisa, o questionário contendo 10 questões (Em anexo), aplicado junto aos participantes, foi transformado em gráficos para uma melhor compreensão e visualização dos dados. Porém, foram utilizadas somente as questões que respondem diretamente as indagações dos objetivos da pesquisa.

Gráfico 1: Eu sinto que tenho conhecimento suficiente para atingir as necessidades educacionais de alunos com deficiência.



Fonte: Produzido pelas autoras da pesquisa – Trindade – 2020.

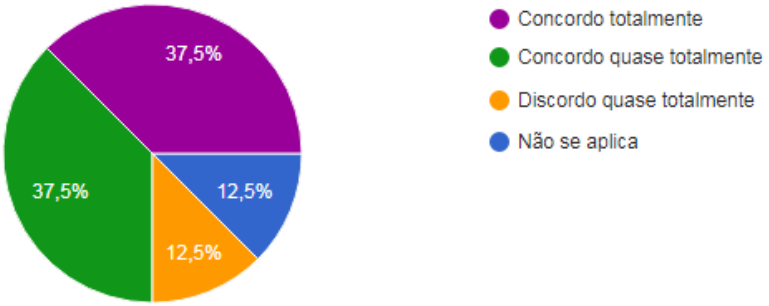
Os dados nos mostram que os resultados foram positivos em relação ao professor sentir que tem conhecimento suficiente para atingir as necessidades educacionais de alunos com deficiência, onde 75% dos entrevistados mesmo não tendo uma disciplina acadêmica voltada para as pessoas com deficiências disseram que fizeram cursos e especializações voltadas para esse público.

Um ponto importante da formação acadêmica é o fato de o professor ter cursado ou não a disciplina Educação Física Adaptada, que dentre os profissionais de Educação Física, uma considerável parcela não recebeu, em sua formação acadêmica, subsídios teóricos e metodológicos para trabalhar com alunos com deficiência em contexto escolar.

A disciplina Educação Física Adaptada, que contempla conteúdos relativos à pessoa com deficiência, passou a fazer parte dos currículos universitários a partir de 1987 (CIDADE; FREITAS, 2002; DUARTE; LIMA, 2003) através da Resolução 3/87, a qual prevê a atuação do professor de Educação Física com alunos com necessidades educacionais especiais e outras necessidades. Sendo assim, os professores graduados em período anterior ao ano de 1987 ficaram aquém deste conteúdo durante o período de formação acadêmica.

É importante frisar que a formação do professor de Educação Física não se encerra com o término do curso universitário, quanto a isso, Seabra Júnior (2006) faz uma importante contribuição, ao afirmar que cada professor, em sua individualidade e formação, é alguém único e com convicções e perspectivas construídas com base em diferentes pilares, e a atuação deste mesmo professor é resultado da inter-relação de muitos aspectos, sendo um deles o conhecimento acadêmico. Sendo assim, a atuação do professor é um reflexo dessa inter-relação de fatores que o constituem.

Gráfico 2: Sinto que como professor de EF, preciso de mais estudo e formação para me sentir mais à vontade para ensinar EF, em simultâneo, a alunos com e sem deficiência.



Fonte: Produzido pelas autoras da pesquisa – Trindade - 2020.

De acordo com a questão 4 da pesquisa os resultados mostraram que os professores sentem que precisam de mais qualificação, onde somados 37,5% que concordam quase totalmente e 37,5% que concordam totalmente, foram positivos em relação a precisarem de mais estudo e formação para ensinar EF em simultâneo, a alunos com e sem deficiência.

Atuar como professor de Educação Física em escolas nas quais há alunos com deficiência regularmente matriculados é uma realidade atual. A inclusão não é uma opção educacional, mas é uma proposta que há algum tempo vigora nas escolas.

Florence (2002) realizou um estudo de caso em escolas da Rede Pública de São João da Boa Vista - SP, que atendem pessoas com deficiência e buscou relacionar a Educação Física frente ao novo paradigma da inclusão. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas com professores de Educação Física que atuavam junto aos alunos com deficiência. Ao final, concluiu-se que: 1) os professores se sentiam inseguros porque recebiam apenas informações médicas e orientação para evitar preconceito, e 2) houve destaque para os alunos deficientes físicos, uma vez que os professores podem não acreditar na potencialidade deste aluno ou pode haver o sentimento de insegurança para realizar atividades por não possuir informações sobre estratégias de ensino.

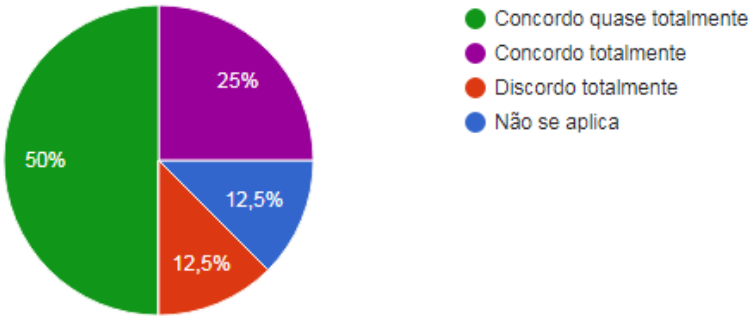
Segundo Bueno e Resa (1995), a Educação Física Adaptada para pessoas com deficiência não se diferencia da Educação Física em seus conteúdos, mas compreende técnicas, métodos e formas de organização que podem ser aplicados ao indivíduo deficiente. É um processo de atuação docente com planejamento, visando atender às necessidades de seus educandos.

A Educação Física na escola se constitui em uma grande área de adaptação ao permitir, a participação de crianças e jovens em atividades físicas adequadas às suas possibilidades, proporcionando que sejam valorizados e se integrem num mesmo mundo. O Programa de Educação Física quando adaptada ao aluno com deficiência, possibilita ao mesmo a compreensão de suas limitações e capacidades, auxiliando-o na busca de uma melhor adaptação (CIDADE E FREITAS, 1997).

Segundo Pedrinelli (1994: 69), "todo o programa deve conter desafios a todos os alunos, permitir a participação de todos, respeitar suas limitações, promover autonomia e enfatizar o potencial no domínio motor". A autora coloca que o educador pode selecionar a atividade em função do comprometimento motor, idade cronológica e desenvolvimento intelectual.

Na escola, os educandos com deficiência leve e moderada podem participar de atividades dentro do programa de Educação Física, com algumas adaptações e cuidados. A realização de atividades com crianças, principalmente aquelas que envolvem jogos, devem ter um caráter lúdico e favorecer situações onde a criança aprende a lidar com seus fracassos e seus êxitos. A variedade de atividades também prevê o esporte como um auxílio no aprimoramento da personalidade de pessoas com deficiência (BUENO E RESA, 1995). As crianças com algum nível de deficiência (auditiva, visual, física e mental) podem participar da maioria das atividades propostas.

Gráfico 3: Sinto que ensinar conjuntamente alunos com e sem deficiência implica uma sobrecarga acrescida aos professores.



Fonte: Produzido pelas autoras da pesquisa – Trindade - 2020.

De acordo com a pesquisa na questão 5, os resultados apontam que 50% concordam quase totalmente e 25% concordam totalmente que sentem uma sobrecarga ao ensinar alunos com e sem deficiência em simultâneo.

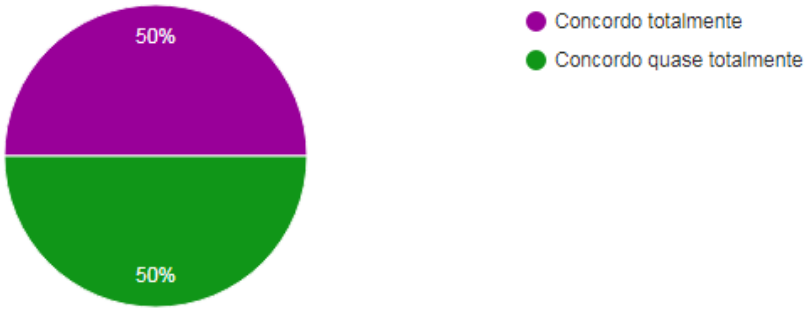
Sabemos também, que nem todas as escolas estão preparadas para receber o aluno com deficiência e são vários os motivos, entre eles, os professores não se sentem preparados para atender adequadamente as necessidades daqueles alunos

e porque os escolares que não têm deficiência não foram preparados sobre como aceitar ou brincar com os colegas com deficiência.

Mas, as dificuldades não advêm apenas da área de conhecimento e da formação acadêmica. O ambiente escolar, segundo pesquisas, possui características administrativas e físicas que dificultam a inclusão. Em termos administrativos, dificuldades quanto: 1) a falta de apoio da Direção (LAMASTER et al., 1998); 2) o número total de alunos em cada turma (MULLER, 2010); 3) o número de aulas de Educação Física (BRITO; LIMA, 2012); 4) a falta de horário, dentro da jornada de trabalho, para elaborar aulas adequadas à inclusão (FIORINI, 2011); 5) a ausência de um assistente (MORLEY et al., 2005). Quanto ao espaço físico, a dificuldade foi em relação à inadequação dos ambientes (ARAÚJO JÚNIOR; 2012).

As pesquisas indicaram que as dificuldades para incluir poderiam estar além das condições de trabalho, mais exatamente na indisponibilidade de parte dos docentes em aceitar mudanças, refletir e modificar sua conduta, assim como, o desinteresse em estudar e dialogar com os pares acerca de possibilidades e novas ideias (FALKENBACH; LOPES, 2010). A insegurança dos professores de Educação Física também pode ser um fator que dificulta a inclusão do aluno com deficiência (FIORINI, 2011).

Gráfico 4: Me sinto apto a trabalhar com os alunos com deficiência nas aulas de educação física no ambiente escolar.



Fonte: Produzido pelas autoras da pesquisa – Trindade - 2020.

De acordo com a questão 10, obtivemos 50% dos professores que concordaram totalmente e outros 50% que concordaram quase totalmente em se

sentirem aptos a trabalhar com os alunos com deficiência nas aulas de educação física escolar.

A ação docente não é algo dependente e finalizado na formação acadêmica, mas, abrange questões como o comprometimento e a concepção de vida e de educação, que estejam abertas às mudanças de atitudes e as formas de viver com as possibilidades da diversidade (SEABRA JÚNIOR, 2006).

As ações legais, educacionais e sociais, além de recursos didático-pedagógicos não são suficientes para permitir e garantir que haja a inclusão do aluno com deficiência na escola. Isto tudo têm um grande valor e importância, não deve ser desmerecido, pois, permitiram o início do processo inclusivo. Mas, é preciso também que as atitudes e os comportamentos sejam revestidos e modificados em prol de uma Educação Física, e de uma escola inclusiva.

O processo de mudança deve ocorrer de dentro para fora, constantemente, em que se busque entender a si mesmo, e reconhecer no outro a identidade própria. É preciso um profissional que planeje as atividades de aula de acordo com as necessidades, que ressignifique as práticas pedagógicas, que faça adaptações das atividades quando for necessário (SEABRA JÚNIOR, 2006).

É necessário compreender que o professor de Educação Física deve ter um compromisso com a própria prática pedagógica, que seja um educador preocupado com a formação permanente, enfim, é preciso que o professor de Educação Física participe de uma escola que promova discussões pedagógicas (MANDARINO, 2004).

Os professores de Educação Física devem saber argumentar, discutir, escutar, observar, registrar e estarem aptos a adaptar seus estilos de comunicação para indivíduos de diferentes idades, níveis educacionais e socioeconômicos, gêneros, grupos étnicos, culturais e idiomas (MAUERBERG - DECASTRO, 2005).

Na busca pela qualidade de ensino para alunos com deficiência, a ação do professor é essencial, pois pode favorecer a melhora das relações sociais do aluno, dentro da escola, e também, que consiga potencializar sua aprendizagem (VALVERDE; VITALIANO, 2009).

Todavia, tal atuação mostra-se questionável. O simples fato de visualizar os alunos com deficiência junto aos demais alunos não garante a efetiva participação no contexto escolar, bem como o real aproveitamento da disciplina. Quando se fala em inclusão e o repensar sobre o papel do professor, vê-se essa relação quando os professores estão diante do atendimento aos alunos com deficiência e se percebe o medo de não saber lidar com eles, criando uma resistência e insegurança nos professores, que não se sentem preparados para estabelecer uma relação que extrapola o ensino e aprendizagem (LOPES; VALDÉS, 2003).

CONCLUSÃO

A partir dessa pesquisa realizada com os professores de Educação Física do município de Trindade-GO, foi possível concluir que o professor de Educação física não está apto a trabalhar com a pessoa com deficiência nas aulas de educação física escolar, mas tem consciência de que precisa se qualificar mais, ter mais vivência com esse público e com o tema em questão e que pode ter um papel fundamental nessa mediação, uma vez que, se atente para as necessidades individuais de cada aluno e que, o quanto antes ocorrer a inclusão dentro das aulas, melhor será o desenvolvimento desse aluno, principalmente com relação à socialização.

Para que todos os alunos possam participar das atividades propostas nas aulas de Educação Física, tendo respeitadas as possibilidades, potencialidades individuais e caracterizando a inclusão educacional, a atuação do professor de Educação Física é crucial. Ele é o principal mediador do processo de ensino e de aprendizagem de habilidades esportivas e motoras de alunos com e sem deficiência. Durante uma aula de Educação Física são ensinados e apreendidos valores, normas e maneiras de pensar que darão suporte para uma inclusão efetiva de todos.

E por fim, vale ressaltar que o lado afetivo é de suma importância para a vida de qualquer pessoa, pois este influência diretamente nas relações interpessoais e o desenvolvimento deste aspecto levam as pessoas com deficiência a acrescentarem em sua vida um melhor convívio com a sociedade que a circunda, diminuindo o preconceito existente e, consequentemente lhe proporcionando uma vida mais feliz.

Daí, a relevância do professor de educação física, que pode com seu trabalho, resguardar e garantir o primeiro princípio descrito na Constituição Federal, que é o da igualdade, acolhendo e reintegrando essas pessoas a sociedade.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, J. S. **Educação Inclusiva: Jogos para o Ensino de Conceitos.** 1ª. ed. Campinas: Papirus Editora, 2004.

ARAÚJO JÚNIOR, D. **A. Educação Física na Escola Inclusiva: estudo de caso de uma escola regular em Salvador**. *Corpo, movimento e saúde,* Salvador, v.2, n.1, p.13-34, 2012.

BRASIL (1988). Constituição Federal de 1988. Título VIII, da Ordem Social. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, 05 out 1988.

BRASIL. Decreto nº 6.949, de 25 de agosto de 2009. **Convenção Sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/decreto/d6949.htm>. Acesso em 12 de março de 2020.

BRITO, R. F. A.; LIMA, J. F**. Desafios encontrados pelos professores de educação física no trabalho com alunos com deficiência**. *Corpo, movimento e saúde,* Salvador, v.2, n.1, p.1-12, 2012.

BUENO, S. T.; RESA, J.A.Z. **Educacion Fisica para niños y ninãs com necessidades educativas especiales.** Malaga : Ediciones Aljibe, 1995.

CAIADO, K. R. M. **Aluno deficiente visual na escola: lembranças e depoimentos**. 2. Ed. Campinas, São Paulo: Autores Associados: PUC, 2006.

CARDOSO, C. S**. Aspectos Históricos da Educação Especial: da exclusão a inclusão uma longa caminhada**. Educação, n. 49, p. 137-144, 2003.

CARVALHO, R. E. **Temas em Educação Especial**. Rio de Janeiro: WVA, 1998.

CIDADE, R. E.; FREITAS, P. S. **Educação Física e Inclusão: Considerações para a Prática Pedagógica na Escola**. Integração, v. 14 - Edição Especial - Educação Física Adaptada -, p. 27-30, 2002.

CIDADE, R. E.; FREITAS, P. S. **Noções sobre Educação Física e Esporte para Pessoas Portadoras de deficiência**. Uberlândia, 1997.

CHICON, J. F. **Inclusão e Exclusão no Contexto da Educação Física Escolar**. In: Revista Movimento, Porto Alegre, v. 14, n. 01, p. 13-38, 2008.

DUARTE, E.; LIMA, S. M. T. **Atividade Física para Pessoas com Necessidades Especiais: Experiências e Intervenções Pedagógicas**. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan S. A., 2003.

FALKENBACH, A. P.; LOPES, E. R. **Professores de Educação Física diante da inclusão de alunos com deficiência visual**. *Pensar a Prática*, Goiânia, v.13, n.3, p.118, 2010.

FIORINI, M. L. S. **Concepção do professor de Educação Física sobre a inclusão do aluno com deficiência**. 2011. 143 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, 2011.

FLORENCE, R. B. P. A **Educação Física na rede pública do município de São João da Boa Vista-SP e o portador de necessidades especiais: do direito ao alcance**. 2002. 95 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2002.

GORGATTI, M.G.; PENTEADO, S.H.N.W.; PINGE, M.D.; DE ROSE JÚNIOR., D. **Atitudes dos professores de educação física do ensino regular com relação a alunos portadores de deficiência**. Revista Brasileira de Ciência e Movimento, Brasília, v.12, n.2, p.63-68, 2004.

LAMASTER, K.; KINCHIN, G.; GALL, K.; SIEDENTOP, D. **Inclusion practices of effective elementary specialists**. Adapted Physical Activity Quarterly, Champaing, v. 15, p. 64 – 81, 1998.

LOPES, A. W. A.; VALDÉS, M. T. M**. Formação de professores de educação física que atuam com alunos com necessidades educacionais especiais (deficiência auditiva): uma experiência no ensino fundamental da rede pública de fortaleza**. Revista Brasileira de Educação Especial, Marília, v. 9, n. 2, p. 195 – 210, 2003.

MANDARINO, C. M. A **educação física e a questão da inclusão dos alunos com "Necessidades Educacionais Especiais"**. Revista da Sobama, v. 9, n. 1, p. 35 – 38, 2004.

MANTOAN, M. T. E. **Caminhos Pedagógicos da Inclusão**. São Paulo: Memnon Edições Científicas, 2001.

MAUERBERG - DECASTRO, E. **Atividade física adaptada**. Ribeirão Preto: Tecmedd, 2005.

MORLEY, D. et al. **Inclusive physical education: teachers' views of including pupils with special educational needs and/or disabilities in physical education**. *European Physical Education Review*, v. 1, n.1, p.84-107, 2005.

MULLER, L.S**. Os profissionais do ensino fundamental e a educação inclusiva**. Revista Conteúdo, Capivari, v.1, n.4, p. 61-71, 2010.

OLIVEIRA, A. A. S.; POKER, R. B**. Educação inclusiva e municipalização: a experiência em educação especial de Paraguaçu Paulista**. Revista Brasileira de Educação Especial, Marília, v. 8, n. 2, p. 233-244, 2002.

PEDRINELLI, V. J. **Educação Física Adaptada: Conceituação e Terminologia**. In: Educação Física e Desporto para Pessoas Portadoras de Deficiência. Brasília: MECSEDES, SESI-DN, 1994, p. 7-10.

RODRIGUES, D. A **Educação física perante a educação inclusiva: reflexões conceptuais e metodológicas**. Revista da Educação Física da UEM, Maringá, v. 14, n. 1, p. 67-73, 2003.

SASSAKI, R. D. ***Inclusão - Construindo uma Sociedade para Todos*****.** Rio de Janeiro: WVA, 1997.

SEABRA JÚNIOR, L**. Inclusão, necessidades especiais e Educação Física: considerações sobre a ação pedagógica no ambiente escolar**. 2006. 111 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2006.

VALVERDE, G. C.; VITALIANO, C. R. **A formação do professor de educação física para atuar com os alunos com necessidades especiais**. In: Congresso Brasileiro Multidisciplinar de Educação Especial, 5, 2009. Londrina. Anais..., Londrina: UEL, 2009, p. 189 – 195.

ANEXO 1

QUESTIONÁRIO

Nome:_____ Idade:_____
Sexo: Masculino ( ) Feminino ( )
Escola que trabalha:_____

Quanto tempo você atua como professor de Educação Física?

_____
_____

Você tem o conhecimento de algum curso ou programa para o auxílio na inclusão de crianças com deficiência nas aulas de Educação Física? Se sim qual?

_____
_____

Agora você deve assinalar apenas uma alternativa em cada afirmação, correspondendo àquela que melhor expressa seu grau de concordância. Por favor, responda:

1) Existem crianças com deficiência presentes nas turmas ministradas por você?

( ) Sim ( ) Não

2) Eu sinto que tenho conhecimento suficiente para atingir as necessidades educacionais de alunos com deficiência.

( ) Não se aplica ( ) Discordo totalmente ( ) Discordo quase totalmente

( ) Concordo quase totalmente ( ) Concordo totalmente

3) Com os conhecimentos que possuo eu me sinto preparado para trabalhar com alunos com deficiência.

( ) Não se aplica ( ) Discordo totalmente ( ) Discordo quase totalmente

( ) Concordo quase totalmente ( ) Concordo totalmente

4) Eu sinto que como professor de EF, preciso de mais estudo e formação para me sentir mais à vontade para ensinar EF, em simultâneo, a alunos com e sem deficiência

( ) Não se aplica ( ) Discordo totalmente ( ) Discordo quase totalmente

( ) Concordo quase totalmente ( ) Concordo totalmente

5) Eu sinto que ensinar conjuntamente alunos com e sem deficiência implica uma sobrecarga acrescida aos professores.

( ) Não se aplica ( ) Discordo totalmente ( ) Discordo quase totalmente

( ) Concordo quase totalmente ( ) Concordo totalmente

6) Eu sinto que consigo ou conseguirei motivar o aluno com deficiência da mesma forma que aquele sem deficiência.

( ) Não se aplica ( ) Discordo totalmente ( ) Discordo quase totalmente

( ) Concordo quase totalmente ( ) Concordo totalmente

7) Eu sinto que ensinar alunos com deficiência, nas minhas aulas de EF, em simultâneo, com alunos sem deficiência é um benefício, pois os objetivos são alcançados em conjunto.

( ) Não se aplica ( ) Discordo totalmente ( ) Discordo quase totalmente

( ) Concordo quase totalmente ( ) Concordo totalmente

8) Eu sinto que os alunos com deficiência irão se beneficiar da interação oferecida por um programa em uma classe regular.

( ) Não se aplica ( ) Discordo totalmente ( ) Discordo quase totalmente

( ) Concordo quase totalmente ( ) Concordo totalmente 71

9) Eu sinto que os alunos sem deficiência irão se beneficiar com a inclusão de colegas com deficiência nas aulas regulares.

( ) Não se aplica ( ) Discordo totalmente ( ) Discordo quase totalmente

( ) Concordo quase totalmente ( ) Concordo totalmente

10) Eu me sinto apto a trabalhar com os alunos com deficiência nas aulas de educação física no ambiente escolar.

( ) Não se aplica ( ) Discordo totalmente ( ) Discordo quase totalmente

( ) Concordo quase totalmente ( ) Concordo totalmente